AUTORES:Artur Pereira ¹David Stotlar ²Ana Faro ¹António Manuel Fonseca ³¹ FCDEF, Universidade de Coimbra, Portugal² School of Sport & Exercise Science, University of Northern Colorado, EUA³ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal<https://doi.org/10.5628/rpcd.13.02.71>**Da iniciação à melhor
performance na ginástica
artística feminina:**

Quem treinou as melhores
atletas nacionais e o que pensam
eles sobre o desenvolvimento
da modalidade?

PALAVRAS CHAVE:

Ginástica Artística feminina. Desenvolvimento.
Excelência. Perspectiva dos treinadores.

RESUMO

O objectivo deste estudo consistiu em procurar aprofundar o conhecimento sobre os treinadores que têm vindo a treinar as ginastas portuguesas com melhores resultados absolutos ao longo dos últimos anos, bem como sobre a sua opinião relativamente ao actual estado de desenvolvimento desta modalidade desportiva, principais dificuldades e desafios e eventuais sugestões para o seu futuro. Para o efeito, foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas a 8 dos 11 treinadores que treinaram as ginastas portuguesas que participaram em provas internacionais oficiais, entre 1971 e 2011. Da análise do conteúdo das suas respostas evidenciou-se que os treinadores entrevistados, no seu conjunto, entendiam que, apesar do nível actual poder ser considerado razoável, as principais questões e desafios que se colocam à Ginástica Artística feminina reportam-se às infraestruturas, aos equipamentos, aos apoios institucionais, bem como às questões financeiras. Nesse sentido, e independentemente do reconhecimento de que parece ter vindo a conseguir-se ao longo dos anos um elevado aproveitamento dos talentos que surgem em idades iniciais, em grande medida fruto da existência de um contexto social e desportivo muito específico, parece ser fundamental conseguir-se um reforço financeiro e uma maior mediatização desta modalidade de forma a incrementar o número de praticantes.

Correspondência: Artur Romão Pereira. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade de Coimbra. Estádio Universitário de Coimbra, Pavilhão 3. 3040-156 Coimbra, Portugal (arturromao@fcdef.uc.pt).

From the beginning to the better performance
in female artistic gymnastics:
Who coached the best national athletes
and what do they think
about the development of this sport?

ABSTRACT

The aim of this study was to seek further knowledge about the coaches who have been training the Portuguese female gymnasts with the absolute best performances over the last years, as well as their perspective about the current state of development of this sport, its main difficulties and challenges and possible suggestions for its future. To this end, semi-structured interviews were conducted with 8 of the 11 coaches who trained the Portuguese gymnasts who participated in official international competitions between 1971 and 2011. From the content analysis of their responses it became clear that the coaches interviewed, as a whole, believed that despite the current level can be considered reasonable, the key issues and challenges facing the female Artistic Gymnastics refer to the infrastructures, equipments, and institutional support, as well as to financial issues. In this sense, regardless the recognition that seems to have been achieved over the years a high utilization of the talents that arise at early ages, largely as the result of the existence of a very specific social and sporting context, it seems to be essential to the development of this sport attain a financial boost and greater media coverage in order to increase the number of practitioners.

KEY WORDS:

Female Artistic Gymnastics. Development. Excellence.
Coaches' perspective.

A Ginástica Artística Feminina (GAF) é caracterizada por uma grande exigência técnica, com as jovens ginastas a necessitarem, por um lado, de desenvolver uma coordenação motora de elevada complexidade e, por outro, de conseguir elevados coeficientes de força, resistência específica, velocidade e flexibilidade, o que apenas é possível de adquirir através de uma notável persistência para suportar as longas horas de treino indispensáveis para alcançar a mestria no desempenho. Aliás, a estas atletas não só lhes é exigida uma assinalável resiliência para ultrapassar sessões de treino muito difíceis, condição imprescindível para a obtenção do desejado sucesso competitivo, como lhes é colocada uma permanente e intransigente obrigatoriedade para manter uma determinada morfologia, à qual correspondem mais sacrifícios a superar.

Não obstante, e apesar da sua prática configurar um contexto de elevada exigência e de múltiplos sacrifícios para quem a pratica, parece ser igualmente evidente que a mestria técnica e a dificuldade dos exercícios associada à beleza do gesto motor, ao virtuosismo e à coragem dos grandes ícones da GAF fascinam as crianças, ficando muitas delas suficientemente motivadas para se comprometerem de forma intensa e sistemática com a sua prática ^(15, 24). Mais ainda, Weiss e Hayashi ⁽³²⁾ alertam para que, apesar do tempo e investimento financeiro despendidos na experiência desportiva de elite competitiva durante a juventude, as ginastas e respetivos pais percebem as interações familiares positivas relacionadas com essa prática desportiva.

Adicionalmente, esta modalidade é igualmente reconhecida pelo Comité Olímpico Internacional (COI) como sendo um desporto de base, considerando-se que a prática gímnica é fundamental para o desenvolvimento dos principais padrões do movimento e das diversas habilidades desportivas, promovendo a alfabetização motora ⁽¹⁸⁾ e contribuindo, num âmbito mais geral, para que os padrões de participação e a qualidade das experiências em contextos de actividade física durante a infância possam vir a ter efeitos profundos mais tarde, enquanto adultos, nos seus padrões de participação em contextos similares, exercendo assim um papel fundamental na adopção de estilos de vida saudável e na reflexão sobre a prática da moral nos actos desportivos ^(6, 33).

Em conformidade, a GAF não só suscita o interesse de crianças e jovens, mas também dos seus pais, os quais, associando-lhe um elevado valor educativo, se empenham em que as suas filhas a pratiquem, sendo esta situação particularmente visível, por exemplo, nos Estados Unidos da América, mas também na maioria dos países do centro e do leste da Europa, ou ainda de muitos outros países orientais.

Porém, em Portugal, eventualmente porque não existe o mesmo reconhecimento relativamente à magnitude dos benefícios anteriormente referidos, a realidade parece ser substancialmente distinta, se atentarmos no relativamente reduzido número de praticantes ^(ver 20). Ou seja, particularmente no que concerne aos escalões de juniores e de seniores, não se pode

considerar como muito elevado o número de atletas que praticam regular e sistematicamente esta modalidade, circunstância que, à partida, poderá exercer um impacto negativo no desenvolvimento da modalidade e na obtenção de *performances* de mais elevado nível.

É compreensível que, para que uma qualquer modalidade atinja um elevado nível de desempenho, seja fundamental ter um significativo número de pessoas com as qualidades necessárias para a sua realização bem sucedida a praticá-la de forma comprometida e continuada. Do mesmo modo, parece ser igualmente aceitável admitir que é crucial que esses praticantes sejam atempadamente identificados e devidamente apoiados, porquanto o processo que leva à obtenção dos mais elevados níveis de desempenho é longo e recheado de dificuldades.

Na verdade, apesar dos avultados investimentos que muitos países alocam para a identificação e promoção dos talentos que se revelam em idades jovens destacados por diversos autores ^(e.g., 1, 2, 27, 31), são muitas as evidências ^(e.g., 3, 10, 13, 18, 27, 31) de que a percentagem de atletas que, tendo-se destacado numa fase inicial da sua carreira desportiva, voltam a consegui-lo mais tarde, quando adultos, não é elevada. Complementarmente, embora menos numerosas, também são várias as evidências ^(e.g., 5) de que muitos dos atletas que mais se destacam quando adultos não o tinham conseguido fazer durante as fases iniciais do seu processo de formação desportiva.

Todavia, no caso da GAF portuguesa, e independentemente das dificuldades para captar e manter atletas a praticá-la a que nos referimos anteriormente, um estudo realizado recentemente ⁽²⁵⁾ revelou que as atletas que obtiveram os melhores resultados no escalão de seniores ao longo dos últimos 40 anos começaram a alcançar resultados de destaque desde o início das suas carreiras desportivas, vencendo sistematicamente as principais competições nacionais ao longo do seu processo de formação, o que sugere a existência de uma elevada eficácia por parte do sistema na identificação precoce das atletas que revelam melhor potencial para a prática desta modalidade, quando ainda estão a dar os seus primeiros passos neste contexto.

Adicionalmente, um outro estudo que incidiu igualmente sobre o período compreendido entre 1971 e 2011 ⁽²⁶⁾, mas adoptando uma abordagem prospectiva, permitiu verificar que a percentagem de atletas que ganharam competições no escalão de iniciadas e que continuaram a fazê-lo ao longo das suas carreiras desportivas, até ao escalão de seniores, foi particularmente elevada, sugerindo, portanto, uma elevada qualidade do sistema, não só para a identificação das jovens mais talentosas para a prática desta modalidade, como referimos anteriormente, mas também para as apoiar no processo de desenvolvimento daquele talento.

Ryska, Hohensee, Cooley e Jones ⁽³⁰⁾ salientaram que as ginastas altamente competitivas tendem a realçar a competência, a aptidão e também o desafio como estando na base da sua participação. No entanto, para que elas consigam desenvolver todo o seu potencial, o papel dos seus treinadores é igualmente muito importante, constituindo-se mesmo como nuclear no processo sob vários prismas. Por exemplo, num estudo realizado com ginastas,

Gagné, Ryan e Bargman ⁽¹⁵⁾ verificaram que aquelas que percebiam que os seus treinadores estavam altamente envolvidos na sua formação exibiam um nível mais estável de autoestima do que as que percebiam o inverso, ou seja, que não sentiam os seus treinadores tão envolvidos; daí que, em grande medida baseados nos resultados que encontraram, mas também na informação disponível na literatura, estes mesmos autores tenham alertado para a elevada importância assumida pela influência que treinadores e pais exercem nas crianças e adolescentes sob a sua responsabilidade.

Na verdade, conforme salientam Wolfenden e Holt ⁽³⁴⁾, o aumento do conhecimento sobre as influências sociais exercidas por pais e treinadores nas crianças e jovens sob a sua responsabilidade e o modo como elas se associam ao desenvolvimento do seu talento para o desporto assume um interesse particular para os investigadores desta área. Mais, conforme alertam os mesmos autores, apesar do papel dos treinadores normalmente estar focalizado essencialmente no domínio técnico é perfeitamente possível e desejável que a sua acção seja concertada e desenvolvida conjuntamente com a dos pais dos seus atletas, desempenhando funções complementares, embora distintas, as quais se irão alterando ao longo da carreira dos atletas. Por sua vez, Coté ⁽¹²⁾ destaca o relevante papel que os treinadores tendem a desempenhar no que se reporta ao desenvolvimento da criança, concedendo um suporte informacional na forma de treino físico e psicológico. Esta ideia é reforçada por Bloom ⁽⁷⁾, que realça a capacitação técnica dos treinadores, mais direccionada para a obtenção de resultados competitivos, remetendo para os pais o apoio moral e financeiro.

No que se refere mais especificamente ao contexto da ginástica artística, o apoio concedido por treinadores e encarregados de educação, tanto no momento em que as atletas decidem iniciar o seu percurso desportivo como posteriormente ao longo desse mesmo percurso, tendo em consideração as idades muito jovens em que isso ocorre bem como as elevadas exigências de treino desta modalidade desportiva, parece assumir um significado e um impacto fundamental. Aliás, se atentarmos às dificuldades e falta de incentivos institucionais para que esta prática desportiva se desenvolva com a regularidade e intensidade requeridas, que normalmente se registam a nível nacional, o apoio fornecido por pais e treinadores assume uma importância ainda mais elevada.

Nesse sentido, os resultados dos estudos desenvolvidos no âmbito da ginástica artística nacional a que anteriormente nos referimos e que revelaram, por um lado, que as atletas que atingiram os mais elevados níveis de rendimento na fase mais significativa das suas carreiras já se tinham destacado no início das mesmas ⁽²⁵⁾ e, por outro, que as atletas que mais se distinguiram no início dos seus percursos competitivos continuaram a fazê-lo ao longo dos escalões etários subsequentes até à idade de seniores ⁽²⁶⁾, protagonizando assim bem sucedidas e longas carreiras desportivas, enfatizam a importância de se procurar conhecer melhor o que poderá ter contribuído para que tal tenha acontecido.

De facto, a compreensão das principais razões subjacentes a esta realidade parece ser particularmente importante se recordarmos que ela contrasta com o que tem vindo a ser encontrado noutros estudos relativamente similares realizados com atletas de outras modalidades desportivas, tanto em Portugal ^(5,10), como no estrangeiro ^(13,27,31), os quais, de uma forma geral, têm evidenciado que apenas uma percentagem relativamente reduzida dos atletas que obtêm os melhores resultados competitivos enquanto seniores, conseguiu atingir o mesmo destaque no início das suas carreiras desportivas, bem como com as muitas evidências que suportam a existência de elevadas taxas de abandono da prática desportiva juvenil ^(ver 14).

Em decorrência do anteriormente exposto, o presente estudo procurou conhecer melhor os treinadores das atletas portuguesas de GAF que ao longo dos últimos anos obtiveram os melhores resultados em competições nacionais e internacionais, enquanto protagonistas privilegiados da realidade a que antes nos referimos, e tentar compreender as suas percepções e opiniões sobre o estado de desenvolvimento desta modalidade desportiva, as principais dificuldades e desafios que se lhes colocam, bem como eventuais propostas conducentes à sua evolução futura.

METODOLOGIA

AMOSTRA

Em conformidade com os objectivos previamente formulados para este estudo, designadamente no que se refere à recolha de informação proveniente de treinadores com elevada experiência sobre a realidade em investigação, foi definido como critério de inclusão na amostra a estudar terem orientado o treino de atletas que tivessem representado as selecções portuguesas em provas internacionais oficiais entre 1971 e 2011.

Da análise da informação disponível na Federação de Ginástica de Portugal resulta que apenas onze treinadores nacionais cumpriam aquela condição. Como um daqueles onze treinadores é o primeiro autor deste estudo e duas outras não responderam às várias tentativas de contacto efectuadas, a amostra final deste estudo foi pois constituída por oito treinadores, cinco do sexo feminino e três do sexo masculino; ou seja, a amostra de estudo correspondeu a mais de 70% do universo em investigação (i.e., dos treinadores das ginastas portuguesas que representaram Portugal em competições oficiais nos últimos 40 anos).

A experiência dos treinadores que participaram neste estudo era naturalmente elevada, apresentando uma média de 26.4 anos de treino, tendo todos eles participado, enquanto treinadores, em campeonatos da Europa ou do Mundo e quatro deles em Jogos Olímpicos. Do mesmo modo, foi possível verificar que, em todos os casos, os seus atletas tinham obtido mais de 10 títulos nacionais individuais e que sete deles tinham exercido funções de gestão em clubes, associações, na FGP e até na Federação Internacional de Ginástica.

Considerando a finalidade e as características do presente estudo, optou-se pela adopção de uma metodologia qualitativa no sentido de melhor compreender a realidade vivenciada e entendida por cada um dos treinadores que constituíram a amostra ⁽²⁰⁾. Ao recorrer a uma entrevista, conforme salienta Kerlinger ⁽²²⁾, o entrevistador, após formular uma pergunta geral, pode sondar as razões e as implicações das respostas dadas, constituindo-se, portanto, como uma das vantagens desta técnica a possibilidade de aprofundar o conhecimento sobre o fenómeno ou realidade em análise. Na verdade, esta circunstância foi recorrente ao longo das entrevistas realizadas, pois, em muitas situações, entendeu-se como aconselhável solicitar esclarecimentos complementares aos entrevistados relativamente a algumas das suas respostas e declarações, bem como em relação a aspectos a que aparentemente não se haviam referido anteriormente.

Igualmente em alinhamento com os objectivos deste estudo, as questões estruturantes da entrevista realizada centraram-se: i) na caracterização do estado actual da GAF em Portugal; ii) nas condicionantes do seu desenvolvimento; e iii) nas propostas para a sua evolução futura.

Antes da realização das entrevistas que permitiram recolher os dados para o presente estudo, foi efectuada uma entrevista piloto a uma individualidade reconhecida pelos seus pares e pelo Comité Olímpico de Portugal como “*expert*” no contexto da GAF em Portugal, a partir da qual foi possível analisar a pertinência e adequação das questões previamente formuladas para o guião da entrevista a aplicar (as quais tinham resultado da consulta da informação disponível neste domínio, designadamente na literatura técnica e científica, e da experiência do primeiro autor do presente estudo), bem como proceder a alguns ligeiros ajustes e acrescentos que se entenderam como úteis e apropriados.

Posteriormente, com base nos contactos previamente efectuados com os vários elementos da amostra nesse sentido, foi elaborado um calendário para a realização das entrevistas, as quais tiveram uma duração média de duas horas e trinta minutos e foram gravadas em sistema áudio. Antes da sua realização, foi garantido a cada entrevistado que a sua participação neste estudo seria anónima e que o conteúdo das suas respostas seria confidencial, razão pela qual neste estudo os treinadores são apresentados apenas por um número que não permite de forma alguma a sua identificação.

Numa primeira fase, procurando providenciar uma elevada liberdade aos entrevistados na expressão das suas opiniões e pontos de vista e salvaguardar a sua pertinência relativamente ao objetivo da pesquisa ⁽¹⁶⁾, optou-se pela formulação de perguntas abertas e mais abrangentes sobre as questões estruturantes do estudo (e.g., “*Considerando o contexto desportivo atual na GAF nacional, entende que o aproveitamento conseguido é satisfatório, ou entende que seria possível um desenvolvimento mais acentuado no que respeita à obtenção de resultados competitivos com maior projeção internacional?*”; “*Qual a sua perspectiva e propostas para uma possível reformulação e melhoria do modelo de desen-*

volvimento gímico em Portugal?"), através das quais foi possível aceder a um elevado volume de informação abrangente e diversificada sobre o que entendiam os diferentes entrevistados a este respeito.

Em seguida, não esquecendo que nem sempre as afirmações das pessoas sobre o que fazem basta para que percebamos completamente as suas acções e as lógicas que lhes estão subjacentes ⁽⁹⁾, e procurando conseguir um conhecimento mais profundo e preciso sobre os temas em análise, foi-lhes pedido para pormenorizarem melhor alguns aspectos das suas afirmações anteriores, bem como para se pronunciarem sobre um conjunto organizado de categorias mais particulares referentes a cada uma das principais temáticas em análise, elaborado com base na análise das suas respostas iniciais, da pesquisa bibliográfica realizada anteriormente, da experiência do primeiro autor deste estudo e da entrevista piloto.

Desta forma foi possível não só conceder aos entrevistados a possibilidade de se expressarem sobre as questões essenciais do estudo sem um condicionamento prévio, mas também obter a sua opinião sobre um mesmo conjunto de categorias transversais. Adicionalmente, nesta última fase, foi solicitado aos entrevistados para indicarem a sua opinião sobre a relevância de cada uma das categorias em análise, através do recurso a uma escala de Likert, que variava entre 1 (mau; discordo completamente; nada importante) e 6 (excelente; concordo completamente; muito importante), fornecida pelo entrevistador ⁽²²⁾.

RESULTADOS

Considerando que um dos objectivos do presente estudo consistia em procurar conhecer melhor os treinadores mais directamente relacionados com as ginastas portuguesas que nas últimas quatro décadas obtiveram os melhores resultados desportivos, representando as selecções nacionais nas principais provas oficiais internacionais, importará recordar que os oito treinadores que participaram neste estudo correspondiam a 72.7% dos treinadores que reuniam os requisitos necessários e tinham, em média, 26.4 anos de experiência como treinadores. Para além do cargo de treinador, seis deles também já tinham exercido funções de "treinador/ gestor", com as restantes duas a desenvolverem aquelas duas funções em complementaridade, a partir de 1994, com uma delas a exercer essencialmente a função de gestora e a outra a função de treinadora. De referir igualmente que duas das entrevistadas já tinham deixado de exercer a função de treinadoras tendo uma delas, entretanto, recomeçado a atividade no decorrer da aplicação das nossas entrevistas; neste caso, porém, para efeitos de análise da longevidade da sua carreira como treinadora apenas foram considerados os anos de atividade sem interrupção.

A análise do Quadro 1 permite comprovar a elevada experiência dos treinadores entrevistados e o considerável nível alcançado pelos mesmos. De facto, assumindo como pano de fundo o panorama gímico nacional, parece não haver qualquer dúvida sobre a larga e bem sucedida experiência destes treinadores, não só no que se refere à participação competitiva no contexto nacional (todos com mais de 10 títulos nacionais) e internacional (4 com participações em Jogos Olímpicos e os restantes com participações em vários campeonatos da Europa e do Mundo), como também no que diz respeito ao exercício de funções de gestão em instituições de âmbito nacional, nomeadamente clubes, associações ou na própria Federação de Ginástica de Portugal, e ao mais elevado nível internacional, especificamente na Federação Internacional de Ginástica.

QUADRO 1 — Carreiras dos treinadores de GAF cujas atletas obtiveram os melhores resultados desportivos e representaram as selecções nacionais entre 1071 e 2011.

TREINADORES	ANOS COMO TREINADOR				NÍVEL ALCANÇADO					FUNÇÕES DE GESTÃO				
	INÍCIO	FIM	EM ATIVIDADE	TOTAL	PARTICIPAÇÃO					SIM	ÂMBITO DE INTERVENÇÃO			
					J.O.	C.M.	C.E.S.	P.I.O.	TÍTULOS NACIONAIS + DE 10		CLUBE	ASSOCIAÇÃO	FEDERAÇÃO	FIG
T1	1987	x	Ü	25	x	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	x	x	Ü	x
T2	1975	x	Ü	37	x	Ü	x	Ü	Ü	Ü	Ü	x	Ü	x
T3	1961	1991	x	30	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	x	x	x	Ü
T4	1992	x	Ü	20	x	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	x	Ü	x
T5	1964	1998	«	34	««	««	««	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	x	x
T6	1994	x	Ü	18	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	x	x	x	x	x
T7	1984	x	Ü	28	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	x
T8	1965	1983	x	18	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	Ü	x	Ü	Ü	x
TOTAIS	...	...	5	210	4	7	6	8	8	7	4	3	5	1
% E MÉDIAS	...	...	62,5 %	26,3	50 %	87,5 %	75 %	87,5 %	100 %	87,5 %	50 %	37,5 %	62,5 %	12,5 %

Legenda: « Como gestora; «« Nível alcançado como juiz internacional; x desígnio não alcançado; ü desígnio alcançado.

Um outro objectivo do presente estudo residiu em tentar perceber o modo como os treinadores com melhores resultados desportivos avaliavam o estado actual de desenvolvimento da GAF em Portugal, tendo-se verificado que, apesar da inexistência de um claro consenso a este respeito, a percepção global era relativamente positiva, tanto sob o ponto de vista técnico como dos resultados alcançados (ver Quadro 2).

QUADRO 2 — Perspectiva dos treinadores sobre o estado atual da GAF em Portugal, considerando diversos aspectos.

ASPECTOS	MÉDIA	excelente				mau		N.AV.
		6	5	4	3	2	1	
... desenvolvimento técnico	3.50			6		2		
... resultados internacionais alcançados	3.25			5		3		
... massificação	2.00		1		3	3	1	1
... infraestruturas	2.14			2		2	3	1
... equipamentos gímnicos	2.43			2		4	1	1
... suporte institucional: Clubes	3.29		1	3		3		1
... suporte institucional: Associações	2.29		1	1	1		4	1
... suporte institucional: Federação	3.14			4		3		1
... suporte institucional: Comité Olímpico	2.60			1	1	3		3
... suporte institucional: Governo	2.00			1		2	2	3
... qualidade técnica dos treinadores	3.71		2	3		2		1
... qualidade social e humana dos treinadores	4.14		3	3		1		1
... reconhecimento do potencial formativo	3.71		2	3		3		1
... projecção mediática	2.14			1	2	1	3	1
... suporte financeiro	1.57				1	2	4	1
... rendimento escolar das atletas	3.71	1	2	1	1	1	1	1
... integração das atletas na sociedade, pós carreira	3.43	1	2	1		1	2	1
... enquadramento da carreira de treinador	1.86				1	4	2	1
... vencimentos dos treinadores	1.43					3	4	1

Ainda assim, num plano mais específico, foi evidente que os entrevistados qualificaram de forma claramente negativa vários dos aspectos considerados, nomeadamente os relacionados com as infraestruturas e equipamentos e ainda, de uma forma geral, com os apoios institucionais disponibilizados (embora os clubes e a própria Federação não tenham sido

avaliados tão negativamente como o Comité Olímpico e, em particular, as Associações e o Governo). Também os aspectos mais relacionados com as questões financeiras foram avaliados de forma nitidamente negativa, tanto no referente aos apoios recebidos como no relativo aos vencimentos auferidos pelas equipas técnicas.

Por outro lado, quando examinados aspectos mais relacionados com os treinadores, designadamente no que concerne à sua preparação técnica, social, humana, e com o potencial formativo da modalidade, as opiniões foram bem mais positivas, mesmo que o número de treinadores que classificou a realidade actual como declaradamente boa tenha sido minoritário.

Quando questionados sobre a actual conjuntura da GAF em Portugal, a generalidade dos treinadores considerou relevante, ou mesmo muito relevante, o nível de execução técnica alcançado, atendendo às condições socioeconómicas e políticas que condicionam esta prática desportiva a nível nacional.

Não obstante, todos eles entendiam que seria desejável ir mais além do que se conseguiu, o que consideravam poder vir a acontecer se determinados aspectos fossem corrigidos e/ ou melhorados. Mais especificamente, em termos gerais, entendiam os treinadores que os principais obstáculos ao maior desenvolvimento da GAF se relacionam com a existência de deficientes infraestruturas e equipamentos, a falta de opções que permitam um percurso escolar alternativo e compatível com as exigências do treino e as dificuldades financeiras permanentes, que resultam na inexistência de subsídios e necessariamente na falta de apoio a atletas, treinadores e clubes (ver Quadro 3).

QUADRO 3 — Perspectiva dos treinadores sobre as condicionantes do desenvolvimento da GAF em Portugal.

CONDICIONANTES	MÉDIA	concordo completamente			discordo completamente			N.AV.
		6	5	4	3	2	1	
... no contexto atual muito dificilmente será possível alcançar melhores resultados internacionais	4.63	2	3	1	2			
... devido ao semiamadorismo a generalidade dos treinadores dispõe de pouco tempo para treinos	5.00	4		2	1			1
... devido ao horário escolar as atletas não têm tempo para aumentar o volume de treino	5.57	5	1	1				1
... maior parte das infraestruturas com graves problemas de dimensão e de qualidade	5.43	3	4					1
... falta de clubes com condições mínimas de treino para além dos existentes no Porto e em Lisboa	5.86	6	1					1
... número de praticantes no âmbito do rendimento competitivo muito reduzido	5.71	6		1				1
... falta de solidez financeira da Federação para permitir maior experiência internacional às atletas	5.57	4	3					1

CONDICIONANTES	MÉDIA	concordo completamente			discordo completamente			N.AV.
		6	5	4	3	2	1	
... compensação financeira insuficiente para as atletas de elite	5.50	3	3					2
... compensação financeira insuficiente para os treinadores	5.50	3	3					2
... falta de apoio federativo aos clubes que sustentam a prática desta modalidade	4.67		5		1			2
... falta de apoio financeiro do governo às federações desportivas	5.67	4	2					2
... política desportiva do governo muito restritiva e pouco aliciente para o desporto de rendimento	6.00	6						2
... política desportiva do governo incapaz de atrair empresas para apoiarem a prática desportiva	5.83	5	1					2
... projeção da modalidade em Portugal insignificante	5.71	6		1				1
... Federação incapaz de atrair o interesse de eventuais patrocinadores	5.00	2	2	2				2

Quando foram solicitados a exprimirem a sua opinião sobre quais as melhores opções a adoptar para promover o desenvolvimento quantitativo e qualitativo da GAF em Portugal, os treinadores formularam propostas em cinco domínios principais: disponibilidade financeira, melhoria das infraestruturas e equipamentos, profissionalização dos treinadores, articulação dos horários escolares com os do treino e mediatismo da modalidade (ver Quadro 4).

QUADRO 4 — Propostas dos treinadores para o desenvolvimento da GAF em Portugal.

PROPOSTAS	MÉDIA	muito importante			nada importante			N.AV.
		6	5	4	3	2	1	
... aproximar a qualidade das infraestruturas e dos equipamentos disponíveis nos ginásios	5.63	5	3					
... promover a profissionalização dos treinadores responsáveis pelas equipas técnicas	5.88	7	1					
... criar sistema alternativo de acesso ao ensino superior que resolva dificuldades de compatibilização dos horários escolares e de treino.	4.88	4	3					
... estruturar processo de desenvolvimento baseado no apoio ao trabalho efetuado nos clubes	5.50	5	2	1				
... definir processo de desenvolvimento que inclua a criação de um Centro de Alto Rendimento	4.75	3	3		1	1		
... implementar projeto de desenvolvimento que promova maior divulgação e massificação	5.88	7	1					

PROPOSTAS	MÉDIA	muito importante			nada importante			N.AV.
		6	5	4	3	2	1	
... aumentar base de rastreio inicial	5.50	3	3					2
... reforçar apoio médico e de fisioterapia	5.00	1	4	1				2
... divulgar vantagens da prática desta modalidade gímnica	5.33	3	2	1				2
... garantir maior suporte financeiro por parte do governo através de contratos programa,	5.88	7	1					
... criação de lei do mecenato que compense, de forma consistente, empresas que patrocinem financeiramente a prática desportiva	5.71	5	2					1

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Reconhecendo a importância do papel desempenhado pelos treinadores no desenvolvimento de qualquer modalidade e dos seus praticantes nos mais diversificados domínios ^(7, 12), particularmente quando, como no caso da GAF, os apoios institucionais são relativamente escassos e manifestamente insuficientes face às elevadas exigências colocadas para a obtenção de altos níveis de rendimento desportivo, este estudo procurou conhecer em maior pormenor os treinadores que, ao longo das últimas quatro décadas, treinaram as ginastas portuguesas que representaram as selecções nacionais nas principais competições internacionais oficiais.

Na verdade, perante a evidência de que, no âmbito da GAF portuguesa, a percentagem de atletas que alcançaram as melhores *performances* em idade sénior e que também já se tinham destacado das suas adversárias no início do seu percurso competitivo é particularmente elevada ⁽²⁵⁾, sugerindo uma alta eficácia no processo de identificação e detecção dos jovens talentos, bem como de que é igualmente elevada a percentagem de atletas que, conseguindo evidenciar elevados níveis de rendimento no início das suas carreiras desportivas, continuaram a consegui-lo nos escalões etários subsequentes ⁽²⁶⁾, sugerindo portanto uma também elevada capacidade para apoiar o processo de desenvolvimento daqueles jovens talentos, constitui-se como particularmente relevante perceber o entendimento daqueles treinadores sobre o actual estado de desenvolvimento desta modalidade, suas principais condicionantes e as mais interessantes e adequadas opções a adoptar para promover a sua evolução futura.

A análise das respostas dos treinadores sobre o estado atual da GAF em Portugal revelou a existência de alguma falta de consenso, designadamente em relação a alguns dos aspectos considerados como estruturantes na orgânica de funcionamento de uma modalidade que visa o rendimento competitivo. Por exemplo, quando as questões se orientam

para as infraestruturas e equipamentos, percebe-se bem uma discrepância de opiniões, porquanto a realidade vivenciada pelos diferentes treinadores nos respectivos clubes é bastante distinta. De qualquer das formas, importará recordar que, à excepção de dois ginásios considerados como razoáveis, os demais espaços normalmente utilizados para a prática da GAF evidenciam grandes insuficiências no que concerne à qualidade, dimensão e aos equipamentos gímnicos que têm disponíveis para o treino, razão pela qual não houve ninguém a considerar existirem boas infraestruturas para a prática da GAF em Portugal.

Ademais, em relação ao apoio financeiro fornecido pelas entidades responsáveis, de acordo com a opinião generalizada, a situação é igualmente insuficiente, ou mesmo má, o que muito provavelmente assumirá um impacto profundamente negativo no desenvolvimento global da modalidade. Na verdade, a este propósito, e no extremo oposto, será importante recordar, por exemplo, o impacto positivo provocado pelas medidas adoptadas pelo governo australiano na sequência da participação daquele país nos Jogos Olímpicos de Montreal em 1976, que classificaram como um grande insucesso ⁽¹⁷⁾, e que vieram a revelar-se como nucleares no processo de desenvolvimento sustentado e bem sucedido do desporto australiano desde então.

Infelizmente, porém, em grande medida fruto da actual conjuntura nacional e internacional, não será expectável que em Portugal este tipo de apoios venha a aumentar nos próximos tempos, pelo que também não será de esperar que outros aspectos identicamente destacados como negativos e que se prendem igualmente com questões de natureza financeira, como sejam os relativos ao enquadramento da carreira de treinador e aos reduzidos vencimentos que, de uma forma geral, são auferidos pelos treinadores, venham a ser melhorados brevemente.

Admitindo que estas condicionantes possam provocar algum impacto negativo no aperfeiçoamento técnico e na disponibilidade dos treinadores, e consequentemente no desenvolvimento da modalidade, será igualmente de realçar que, mesmo já considerando aqueles apoios como manifestamente deficientes, os treinadores entendiam que o nível de desempenho dos treinadores portugueses oscila entre o bom e o razoável, o que poderá de resto estar na origem dos bons resultados que, de uma forma geral, têm vindo a ser alcançados. Ainda assim, atendendo a que um elevado envolvimento e dedicação ao processo de treino por parte dos treinadores, particularmente numa modalidade tão exigente em termos de tempo de treino, é uma condição determinante para atingir o sucesso, a impossibilidade de os treinadores se dedicarem em tempo inteiro a esta actividade, fundamentalmente por limitações de ordem financeira, poderá ser decisiva para o não desenvolvimento da modalidade, constituindo-se, por isso mesmo, como uma questão que deve merecer toda a atenção por parte dos respectivos responsáveis e ser objecto de medidas adequadas.

Conforme temos vindo a referir, muitas das condicionantes identificadas pelos entrevistados têm uma matriz de natureza material ou financeira, consubstanciando-se na inexistência das condições de treino consideradas mais adequadas para o desenvolvimento da modalidade, razão pela qual grande parte das propostas avançadas pelos treinadores

entrevistados se orientou nesse sentido, designadamente defendendo a importância de se proceder a um aumento dos apoios, seja para a melhoria das infra-estruturas e dos equipamentos indispensáveis para um treino mais exigente e eficaz, seja para permitir a imprescindível profissionalização dos treinadores.

Todavia, para além das propostas anteriormente referidas e que, de uma forma geral, implicam a alocação de verbas que actualmente parecem não estar disponíveis, os treinadores enfatizaram igualmente a necessidade de intervir noutros domínios que, não obstante não requererem à partida a disponibilização de verbas, nem por isso são menos importantes para a promoção da prática desta modalidade e para o seu desenvolvimento futuro. Mais concretamente, foi destacada como fundamental e inadiável uma maior intervenção no domínio da elaboração dos horários escolares das jovens que praticam GAF de uma forma regular e sistemática, permitindo-lhes uma melhor compatibilidade com os seus horários de treino, a exemplo aliás do que já se verifica com o ensino articulado com outras actividades, como sejam a música ou a dança. Adicionalmente, os treinadores também destacaram a importância de se proporcionarem à modalidade maiores índices de mediatismo e popularidade, os quais poderão permitir atrair mais jovens para a sua prática.

No entendimento dos treinadores que participaram neste estudo, para o desenvolvimento futuro da GAF é pois fundamental que a tutela seja capaz de concretizar um apoio efetivo ao esforço económico efectuado pelos clubes e ao empenho e dedicação dos técnicos, encarregados de educação e, essencialmente, atletas, promovendo a modalidade e conferindo-lhe o prestígio que usufrui noutros países. Para o efeito, será importante conseguir mediatizar a GAF e desenvolver estratégias que aumentem significativamente o actual número de praticantes, estruturando assim uma consistente base de apoio para um crescimento sustentado e, consequentemente, abrindo portas para uma melhoria da qualidade competitiva.

Bosscher, Knop, Bottenburg e Shibli ⁽⁸⁾ alertaram para o facto de que, cada vez mais, o sucesso dos atletas ou das equipas decorre da capacidade demonstrada pelo sistema no seu todo para aproveitar eficazmente os principais recursos disponíveis e indispensáveis para a promoção do desporto de elite. Daqui releva, portanto, que será fundamental perceber bem quais os recursos disponíveis e maximizar a sua utilização, particularmente quando o contexto é de escassez e de dificuldade de obtenção de mais recursos e condições, como é o que actualmente se vive.

Nessa medida, e não obstante o anteriormente referido sobre as muitas dificuldades e obstáculos com que treinadores e ginastas se confrontam diariamente para alcançar os mais elevados níveis de rendimento desportivo possíveis, será importante enfatizar igualmente que a sua apreciação dos resultados conseguidos até ao momento foram positivas e que as evidências a que anteriormente nos referimos ^(25, 26) apontam igualmente para a existência de uma globalmente elevada capacidade da GAF em Portugal para identificar precocemente os

talentos desportivos que vão surgindo, bem como para os apoiar no desenvolvimento desse talento ao longo das suas carreiras desportivas, minimizando o fenómeno do abandono desportivo tão frequentemente reportado noutros contextos desportivos ⁽¹⁴⁾.

Complementarmente, importará recordar as conclusões de um outro estudo realizado no contexto da ginástica por Calvo, Cervelló, Jiménez, Iglesias, e Murcia ⁽¹¹⁾ e que evidenciou que os indivíduos que abandonaram tinham mais tendência para indicarem razões de ordem extrínseca para a sua prática desportiva, ao invés do que persistiram na prática, que privilegiavam essencialmente razões de natureza intrínseca.

Nesse sentido, a compreensão das razões que levam as ginastas a decidir iniciar e manter de forma intensa e persistente uma prática desportiva tão exigente, em termos técnicos e de disponibilidade de tempo, apesar das dificuldades e falta de apoios extrínsecos profusamente destacadas neste estudo e que muito provavelmente não sofrerão grandes alterações a curto e médio prazo, parece revestir-se de particular importância. Verificar em que medida razões de realização pessoal e de natureza mais intrínseca ^(23, 29) estão na base do seu envolvimento sustentado e da longevidade das suas carreiras desportivas, prevenindo o fenómeno do abandono muitas vezes associado ao desejo de poderem usufruir de mais tempo para as suas necessidades pessoais ⁽²¹⁾, são pois aspectos que parecem justificar a realização de investigação adicional, do mesmo modo que parece ser importante procurar perceber em maior detalhe o que pensam e o que fazem, ou poderão/deverão fazer, os seus treinadores a este respeito.

1. Abernethy B (2008). Introduction: Developing expertise in sport - how research can inform practice. In: Farrow D Baker J, MacMahon C (Eds.), *Developing Sport Expertise: Researchers and Coaches Put Theory into Practice*. Abingdon, Oxon: Routledge, 1-14.
2. Baker J, Schorer J (2010). Identification and development of talent in sport: Introduction to the special issue. *Talent Development & Excellence* 2 (2): 119-121.
3. Barreiros A, Côté J, Fonseca, AM (2012). From early to adult sport success: Analysing athletes' progression in national squads. *European Journal of Sport Science* 14 (sup1): S178-S182.
4. Barreiros A, Côté J, Fonseca, AM (2013). Training and psychosocial patterns during the early development of Portuguese national team athletes. *High Ability Studies* 24 (1): 49-61.
5. Barreiros A, Fonseca AM (2012). A retrospective analysis of Portuguese elite athletes' involvement in international competitions. *International Journal of Sports Science and Coaching* 7 (3): 593-600.
6. Bento J (1998). *Desporto e Humanismo: O campo do possível*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
7. Bloom B (1985). Generalizations about talent development. In: Bloom B (Ed.), *Developing talent in young people*. New York: Ballantine Books, 507-549.
8. Bosscher V, Knop P, Bottenburg M, Shibli S (2006). A Conceptual framework for analysing sports policy factors leading to international sporting success. *European Sport Management Quarterly* 6 (2): 185-215.
9. Bourdieu P, Chamboredon JC, Passeron JC (1968). *Le métier de sociologue. Préalables épistémologiques*. Paris/ La Haye: Mouton.
10. Brito N, Fonseca AM, Rolim R (2004). Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas do atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 4 (1): 17-28.
11. Calvo T, Cervelló E, Jiménez R, Iglesias D, Murcia J (2010). Using self-determination theory to explain sport persistence and dropout in adolescent athletes. *The Spanish Journal of Psychology* 13 (2): 675-682.
12. Côté J (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *Sport Psychologist* 13 (4): 395.
13. Durand-Bush N, Salmela J (2001). The development of talent in sport. In: Singer R, Hausenblas HA, Janelle CM (Eds.), *Handbook of sport psychology* (2nd edition). New York: John Wiley & Sons, 269-28.
14. Fonseca AM, Dias C, Corte-Real, N (2010). Da participação ao abandono da prática desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto* 10 (2): 96-114.
15. Gagné M, Ryan R, Bargmann K (2003). Autonomy support and need satisfaction in the motivation and well-being of gymnasts. *Journal of Applied Sport Psychology* 15 (4): 372-390.
16. Grawitz M (1990). *Méthodes des sciences sociales*. Paris. Dalloz.
17. Green M, Houlihan B (2006). Governmentality, modernization, and the "disciplining" of national sporting organizations: Athletics in Australia and the United Kingdom. *Sociology of Sport Journal* 23 (1): 47-71.
18. Gymnastics Canada Gymnastique (2008). *Long term athlete development*. Disponível em http://www.gymcan.org/site/files/about/gcg_ltad_final_en.pdf.
19. Hahn E (1988). *Entrenamiento con niños*. Barcelona: Ediciones Martínez Roca.
20. Instituto de Desporto de Portugal (2011). *Estatísticas do Desporto, 1996-2009*. Lisboa: IDP.
21. Johns DP, Lindner K J, Wolko KK (1990). Understanding attrition in female competitive gymnastics: applying social exchange theory. *Sociology of Sport Journal* 7 (2): 154-171.
22. Kerlinger N (1980). *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo.
23. Munkácsi I, Kalmár Z, Hamar P, Katona Z, Dancs H (2011). *Role of motivation in artistic gymnastics by results of a questionnaire based international survey*. International Network of Sport and Health Science. Szombathely, Hungary
24. Nunomura M, Oliveira M (2013). Parents' support in the sports career of young gymnasts. *Science of Gymnastics Journal*, 5(1): 5-17

25. Pereira A, Faro A, Stotlar D, Fonseca A (2013). A retrospective study of the results of the best Portuguese female gymnasts in a period of 40 years. *Journal of Sports Science* 3 (6): 204-210.
26. Pereira A, Faro A, Stotlar D, Fonseca A (submitted). *What results achieve the best youth athletes when they became seniors? Evidences from a Portuguese female artistic gymnastics 40 years' period.*
27. Régnier G, Salmela J, Russel S (1993). Talent detection and development in sport. In: Singer R, Murphey M, Tennant LK (Eds.), *Handbook of research on sport psychology*. New York: Macmillan, 290-313.
28. Ruquoy D (1997). Situação da entrevista e estratégia do entrevistador. In: Albarello L, Digneffe F, Hiernaux JP, Maroy C, Saint-Georges P (Eds.), *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva-Publicações, 84-116.
29. Ryan R, Deci E (2000). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology* 25: 54-67.
30. Ryska TA, Hohensee DD, Cooley DD, Jones CC (2002). Participation motives in predicting sport dropout among Australian youth gymnasts. *North American Journal of Psychology* 4 (2): 199-210.
31. Vaeyens R, Gullich A, Warr C, Philippaerts R (2009). Talent identification and promotion programmes of Olympic athletes. *Journal of Sports Sciences* 27 (13): 1367-1380.
32. Weiss M, Hayashi C (1995). All in the family; parent-child influences in competitive youth gymnastics. *Pediatric Exercise Science* 7: 36-48.
33. Weiss M, Petlichcoff L (1989). Children's motivation for participation in and withdrawal from sport: identifying the missing links. *Pediatric Exercise Science* 1: 195-211
34. Wolfenden LE, Holt NL (2005). Talent development in elite junior tennis: Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology* 17 (2): 108-126